

Introduction

This collection brings together a diverse yet interconnected set of studies that illuminate the many ways language operates in contexts of crime, conflict, and control. Heffer's exploration of "offence-presumptive terms" urges us to think critically about how certain words can trigger offence by association rather than by inherent meaning, raising questions with implications for workplace disputes, legal judgments, and public discourse. From there, Tompkinson et al. and MacLeod and Hay each turn our attention to the police interview; the former investigating how subtle shifts in linguistic detail can shape perceptions of a suspect and the latter revealing the barriers that arise when victims and interviewers bring different vocabularies and conceptual frameworks to the table. Both studies remind us that in high-stakes encounters, word choice is never neutral, and linguistic mismatches can have profound consequences for the delivery of justice.

The remaining articles extend this theme of language as both a resource and a risk in varied arenas. Clarke and Grant's account of adapting authorship methods in the face of real-world investigative pressures. Deamer et al. and Booth explore the dynamics of linguistic power in online communities; whether in recognising those vulnerable to influence or tracing how individuals accrue symbolic capital over time, even in extremist spaces. Hunter's longitudinal analysis of the Unabomber's writings shows how stance and evaluation shift alongside psychological change, offering a bridge between forensic linguistics and cognitive psychology. Finally, Petykó et al. dissect the rhetorical architecture of commercial extortion letters, revealing how illicit genres are structured for both their intended victims and anticipated law-enforcement audiences.

Read together, this collection provides a rich mosaic of how linguistic evidence, whether in conversation, confession, or coercion, must be understood in its social, psychological, and institutional contexts.

Guest Editors

Felicity Deamer

Malcolm Coulthard

Introdução

Este volume reúne um conjunto diversificado de trabalhos inter-relacionados que ilustram as diversas formas como a linguagem opera em contextos de crime, conflito e controlo. A análise de Heffer sobre os “termos presuntivos de ofensa” convida-nos a refletir criticamente sobre o modo como certas palavras podem desencadear fenómenos de ofensa por associação, mais do que pelo seu significado inerente, suscitando questões que têm implicações em disputas laborais, em decisões judiciais e no discurso público. De seguida, Tompkinson et al. e MacLeod e Hay centram a atenção nas entrevistas policiais; este último trabalho revela os obstáculos que emergem quando vítimas e entrevistadores transportam vocabulários e quadros conceptuais distintos para o mesmo espaço comunicativo, enquanto o primeiro trabalho investiga como variações subtis nos pormenores linguísticos contribuem para moldar perceções sobre um suspeito. Os dois estudos recordam-nos que, em interações de risco elevado, a escolha de palavras nunca é neutra e os desalinhamentos linguísticos podem ter consequências profundas na administração da Justiça.

Os artigos que se seguem ampliam a temática da linguagem como simultaneamente recurso e risco em diferentes domínios. Clarke e Grant descrevem a adaptação de métodos de atribuição de autoria perante as pressões exercidas por casos de investigações reais. Deamer et al. e Booth exploram as dinâmicas de poder linguístico em comunidades online, seja em situações de identificação de pessoas vulneráveis a contextos de influência, seja através do estudo do modo como os indivíduos acumulam capital simbólico ao longo do tempo, mesmo em espaços extremistas. A análise longitudinal de Hunter sobre os textos do Unabomber mostra como o posicionamento e a avaliabilidade se transformam em paralelo com mudanças psicológicas, estabelecendo uma ponte entre a linguística forense e a psicologia cognitiva. Por fim, Petykó et al. dissecam a arquitetura retórica das cartas de extorsão comerciais, mostrando como são estruturados os géneros ilícitos, quer para as vítimas visadas, quer para os públicos esperados das forças policiais.

No seu conjunto, estes estudos oferecem um vasto conjunto de artigos focados na forma como a prova linguística — seja em situações de conversa, seja em situações de confissão ou coerção — deve ser compreendida nos seus contextos sociais, psicológicos e institucionais.

Editores Convidados

Felicity Deamer

Malcolm Coulthard